

IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 99 Setembro de 2020

**10 PERGUNTAS PARA FAZER AO MÉDICO SE VOCÊ ESTIVER PENSANDO EM ENGRAVIDAR
GAROTA COM SÍNDROME CRI-DU-CHAT TÊM MELHORA APÓS USO DE CÉLULAS-TRONCO
GUIA DE CUIDADOS: DICAS DE OURO PARA CUIDAR DA PELE DO SEU FILHO DESDE O NASCIMENTO**



10 perguntas para fazer ao médico se você estiver pensando em engravidar

Tem o plano de aumentar a família nos próximos meses? Confira algumas dúvidas sobre fertilidade e cuidados pré-natais para tirar a limpo com o especialista

Decidir aumentar a família é um passo que envolve vários níveis de planejamento. É preciso pensar no aspecto financeiro, no espaço físico da casa e em todas as mudanças na rotina dos futuros papais. Mas principalmente, é interessante que a mulher ou o casal procure um acompanhamento médico desde cedo e fique atento a alguns cuidados antes mesmo do teste de gravidez dar positivo.

Tomar vitaminas ou não, quanto tempo antes parar a pílula anticoncepcional e quais condições afetam a fertilidade são dúvidas que podem surgir, e precisam ser sanadas! Caso a ideia seja ter um bebê nos próximos meses, separe o bloquinho de anotações e confira nossas sugestões do que perguntar ao especialista para aumentar as chances de concepção e garantir um começo de gravidez saudável.

1. Quanto tempo antes devo parar de tomar o anticoncepcional?

“A partir do momento em que se interrompe o uso da maioria dos anticoncepcionais hormonais, o organismo já entende que está liberado para voltar a funcionar visando à gravidez em mulheres em idade reprodutiva”, responde o Dr. Renato de Oliveira, ginecologista e obstetra da Criogênese.

No entanto, alguns outros métodos contraceptivos como as injeções trimestrais, podem manter o funcionamento hormonal “bloqueado” por mais tempo, postergando o retorno dos ciclos ovulatórios, como acrescenta o doutor.

2. Algum problema de saúde da mãe ou do pai pode afetar a capacidade de engravidar?

Algumas condições de saúde podem sim afetar a fertilidade do casal. “De um modo geral, pensamos nelas quando há alterações do ciclo menstrual feminino ou quando um casal, cuja mulher possui ciclos menstruais regulares e apresente relações sexuais frequentes, tente a gravidez sem sucesso após um ano de tentativas, considerando a idade feminina até 35 anos de idade”, esclarece Renato.



Agora, se a mulher tiver entre 35 e 40 anos, o ginecologista recomenda que o período de tentativa – antes de buscar ajuda especializada – seja menor, em torno de 6 meses. “Acima dos 40, indico que procurem um especialista em infertilidade caso pensem em gravidez”, completa ele.

Além de doenças do casal, o histórico da família também pode ser levado em conta, como afirma o Dr. Waldemar Carvalho, ginecologista e obstetra especializado em reprodução humana da clínica Tempo de Fertilidade. “Recomendo verificar com quantos anos a mãe entrou na menopausa e se teve alguma doença ou dificuldade de engravidar, por exemplo. Da parte paterna, uma das condições que pode ser verificada é a criptorquidia, que afeta os testículos e pode ocasionar infertilidade”, pontua.

3. A idade avançada da mãe pode interferir na saúde do feto?

É fato que a gravidez tardia traz mais riscos de complicações para a gestante e para o desenvolvimento do feto, mas isto não é regra. “A idade avançada possui relação com os riscos de malformações e de Síndrome de Down no bebê, por exemplo. O risco é baixo, mas existe, e por isto a importância do acompanhamento médico, para que o profissional ajude a investigar a existência de doenças na família e se houveram abortos anteriores, por exemplo.

4. Algum medicamento pode afetar a fertilidade?

Segundo o Dr. Renato, qualquer medicação que altere o eixo hormonal pode impactar na fertilidade. Alguns fármacos, por exemplo, podem alterar os níveis de um hormônio chamado prolactina e, consequentemente, interferir no processo de ovulação.

O ideal mais uma vez é verificar com seu médico se alguns dos seus medicamentos de uso contínuo podem afetar a gravidez – e nunca interrompê-los por conta própria.

5. Devo tomar alguma vitamina ou suplemento?

De um modo geral, a suplementação com ácido fólico é a única indicada antes de engravidar, com o objetivo de diminuir os riscos de fechamento do tubo neural do bebê e assim reduzir o risco de malformações, como esclarece Renato.

“A deficiência de ácido fólico costuma aparecer em mulheres com deficiência nutricional”, acrescenta Waldemar. A sua administração geralmente é recomendada, mas só o médico saberá indicar qual é o melhor tipo de ácido fólico para a paciente. Já as demais suplementações deverão ocorrer dependendo do padrão nutricional da mulher.



6. Preciso tomar alguma vacina?

A maioria das vacinas são liberadas durante a gestação e podem ser aplicadas em todas as mulheres que desejam engravidar, como as antitetânicas, contra hepatite B, tétano ou gripais.

Algumas, porém, devem ser feitas antes da gravidez e há a necessidade de que a mulher não engravide nos três meses seguintes – por ser um vírus atenuado que pode ser transmitido ao bebê. “Este é o caso da vacina da rubéola e da febre amarela, as quais a mulher deve evitar tomar no período da gestação”, diz o especialista em reprodução humana.

7. Preciso mudar o meu peso, dieta ou hábitos alimentares?

“Sabe-se que extremos de peso podem interferir na fertilidade”, responde o ginecologista Renato. De acordo com ele, há um conceito denominado epigenética que diz respeito a como o meio ambiente pode interferir na expressão dos nossos genes.

Assim, “um corpo que se alimenta bem, se exercita bem e dorme bem, tende a funcionar melhor, inclusive do ponto de vista reprodutivo”, diz, mas nada exclui o acompanhamento com uma nutricionista para verificar se a dieta precisará de alguma adaptação neste período.

8. Tratamentos estéticos devem ser interrompidos?

Alguns tipos de tintura de cabelo e de tratamentos dermatológicos com ácidos podem ser prejudiciais à gestação, mas a mulher não precisa abrir mão deles de imediato. O médico da clínica Tempo de Fertilidade recomenda que a paciente converse com sua dermatologista e verifique quais produtos são permitidos nesta fase.

9. Condições ginecológicas podem interferir na capacidade de engravidar?

Alguns corrimentos são inofensivos, mas outros podem exigir uma atenção extra da mulher. “Candidíase crônica ou algum outro tipo de afecção vaginal podem afetar o PH da vagina e atrapalhar para engravidar”, afirma Waldemar. Manter os exames em dia – desde os de mama até o papanicolau e outros de rotina – é importante especialmente nesta etapa.

10. Devo procurar outro médico, além do meu ginecologista?

“Geralmente, ginecologia e obstetrícia andam juntos”, pontua Waldemar. Mesmo se a mulher está se consultando com um ginecologista, ele pode ser capaz de dar os encaminhamentos iniciais e indicar os exames necessários para o começo da gestação.

Já se o profissional não realizar obstetrícia, ele geralmente encaminha para algum obstetra que seja capaz de auxiliar com todos os cuidados pré-natais iniciais, como conclui o médico.

Fonte: Portal Bebê.com.br



Durante a gravidez tudo correu normal, os pais de Lorena ficaram tão felizes e animados para o dia em que finalmente conheceriam seu primeiro filho. Os dias se passaram e o grande dia finalmente chegou... No momento do parto, os médicos imediatamente notaram que ela tinha hipotonia grave no tronco, pescoço e pernas. Ela nasceu com o céu da boca aberto (que foi totalmente reparado aos 13 meses de idade). Os médicos suspeitaram que ela tinha CRi Du Chat, realizando um exame genômico, e descobriram que ela tinha uma duplicação e uma exclusão no cromossomo 5. Devido à sua condição, causou um atraso neuropsicomotor, sendo considerado um caso raro.

O que é síndrome de Cri-Du-Chat? Síndrome de Cri-du-chat, também conhecida como síndrome de 5p- (5p menos), é uma condição cromossômica que resulta quando um pedaço de cromossomo 5 está faltando. Bebês com essa condição muitas vezes têm um grito agudo que soa como o de um gato. O transtorno é caracterizado por deficiência intelectual e desenvolvimento atrasado, pequeno tamanho da cabeça (microcefalia), baixo peso ao nascer e tônus muscular fraco (hipotonia) na infância. Também tem características faciais

distintas, incluindo olhos amplamente definidos (hipertelorismo), orelhas baixas, uma mandíbula pequena e um rosto arredondado. Algumas crianças com síndrome cri-du-chat nascem com um defeito cardíaco.

Tratamento com células-tronco

Os pais de Lorena ouviram sobre o tratamento com células-tronco enquanto assistiam a um programa de televisão que ajudava uma família a arrecadar dinheiro para o tratamento do filho. Então a mãe de Lorena pensou que poderia ser algo que eles poderiam fazer por ela, e após mais pesquisas, tinham certeza de que as células-tronco poderiam ajudar sua garotinha. A família foi até a Tailândia para uma chance de melhorar a qualidade de vida de Lorena.

Como Lorena tem um problema motor, os médicos acharam que a terapia física e aquática foram as que mais ajudaram e os pais ficaram impressionados com o apoio, atenção e carinho da equipe do hospital. “A câmara hiperbárica é inovadora, no Brasil não a usam para crianças especiais”, disse a mãe de Lorena.



Melhorias

Durante sua segunda semana de tratamento na Tailândia, eles já viram algumas melhorias leves em sua postura, controle do pescoço e interagindo mais com sua família e brinquedos. Lorena voltou da Tailândia muito mais forte, prestando mais atenção e as melhorias estavam chegando pouco a pouco, depois de seis meses a família sentiu que ela estava muito mais atenta a tudo ao seu redor e interagindo mais com as pessoas, se movimentando, mais interessada em jogos no computador.

“Lorena também não está mais ficando tão doente como antes. Ela ficava sempre muito doente com muitos problemas respiratórios e precisava de antibióticos, ela não passava mais de um mês sem ficar doente.”

“Após nove meses de tratamento Lorena não está mais adoecendo e agora está assim há 6 meses, nos últimos seis meses ela cresceu 10 cm e ganhou 3 kg. E depois de 6 meses do tratamento, ela foi capaz de ficar por 30 segundos enquanto era mantida apenas pelos braços, depois de um ano ela foi capaz de ficar por um minuto. As pernas e braços estão mais fortes, e têm muita força nas mãos.

Ela está interagindo com todo mundo, sorrindo muito, batendo palmas, tentando falar fazendo vários sons. Estamos entusiasmados em vê-la assim nos dando muitas esperanças de mais melhorias”.

“Sobre o tratamento, só temos que dizer coisas boas e foi uma das melhores coisas que fizemos pela Lorena, adoraríamos voltar. Eu diria que as pessoas têm que ter em mente que não é um milagre... As crianças não vão para o tratamento e saem da clínica correndo. As grandes melhorias que ela teve na Tailândia vem ajudando com sua qualidade de vida e a ajudarão a alcançar muitas coisas em sua vida. Faríamos tudo de novo, voltaríamos quantas vezes pudéssemos pagar.

As grandes melhorias que fizeram a diferença na vida de Lorena foram sua imunidade muito mais forte e com isso todas as terapias em curso estão sendo continuadas no Brasil, melhorando ainda mais. Atualmente, faz fisioterapia, terapia aquática, fonoaudiologia e terapias ocupacionais. E a cada seis meses ela faz tratamento therasuit. Nós definitivamente recomendamos o tratamento com células-tronco”, disse a mãe da menina.

Fonte: Portal UOL



Cuidar da pele desde cedo é garantir os melhores efeitos a curto e longo prazo. São esses pequenos gestos de mãe e pai que fazem a diferença na criação de um filho.

Hora do banho!

Dar banho no bebê também pode parecer uma tarefa muito delicada e assustadora para as mães de primeira viagem. Mas pode ficar tranquila que, ao fazer tudo com atenção esse momento será repleto de carinho e brincadeiras. Confira 9 dicas que vão te ajudar:

1. Sozinho, nunca!

Não importa se a banheira está praticamente vazia. Nunca deixe o bebê sozinho na hora do banho. Pode parecer óbvio, mas no momento em que você estiver com seu filho nos braços e perceber que esqueceu a toalha no quarto ou que o shampoo está no armário, isso pode até passar pela sua cabeça. Mas o bebê pode escorregar ou cair com o rostinho dentro da água – e aí qualquer milímetro pode ser fatal.

2. Deixe tudo ao alcance das mãos

Pense em tudo que você vai usar na hora do banho e garanta que terá fácil acesso a esses itens. Separe o sabonete, toalha, roupinhas, fraldas, pente (caso seu bebê já tenha cabelos) e tudo que considerar necessário para facilitar a tarefa.

3. Acerte na temperatura da água

O ideal é que ela esteja morna, entre 36,8° C e 37,5° C, e não quente. Este ponto é o suficiente para que os bebês possam controlar a temperatura do próprio corpo. Para acertar o ponto, você pode ir temperando a água: mescle um pouco de água fria com água quente até chegar à temperatura desejada.

4. Evite correntes de ar na hora do banho

Antes de tirar as roupas do bebê ou preparar a água, cheque se todas as portas e janelas estão fechadas, evitando correntes de ar frio durante o banho. Se estiver no inverno ou sua casa for muito gelada, você pode usar um aquecedor de ar para chegar a uma temperatura agradável.

5. Muita calma nessa hora

Não adianta ter pressa na hora do banho do bebê. O exercício de paciência começa com a espera para a banheira encher e chegar à temperatura certa. Depois, é hora de respirar fundo para controlar a ansiedade e o nervosismo dos primeiros banhos e garantir a firmeza nos braços. No começo, o melhor é esperar alguém chegar em casa para estar ao seu lado na hora do banho e dar uma mão – literalmente.

6. Vire o bebê de costas

Se seu bebê começar a chorar durante o banho, teste deixá-lo de costas, apoiado em uma de suas mãos enquanto faz a higiene com a outra. Essa posição pode ser muito confortável e relaxante para ele, e o choro pode parar imediatamente.

7. Economize água

Para os recém-nascidos ou bebês de até 6 meses de idade, o indicado é colocar cerca de 13 centímetros de água, mais ou menos 8 dedos de profundidade, ou o suficiente para acomodar o bebê com água até os ombros. Nas primeiras vezes, é normal errar a medida, enchendo demais, mais vai com calma e colabore para um banho melhor do seu filho (e para o planeta também).

8. Cuidado com as quantidades de shampoo e sabonete

Durante as primeiras semanas de vida, use apenas produtos neutros e feitos especialmente para bebês. Use quantidades pequenas de cada produto para evitar ressecamentos na pele.

9. Ops, escorregou!

Nem sempre a gente pensa nisso na hora de montar o enxoval. Mas vale tomar nota: a banheira não deve ser totalmente lisa ou funda, pois esse é um dos fatores que pode causar acidentes. As melhores opções são as banheiras com algum tipo de textura ou com rede de proteção.